

# A arrecadação cresce e há espaço para retomada das negociações

## 1. Premissa

A justificativa apresentada pelo CRUESP para limitar o reajuste salarial a 3,92% na recente rodada de negociação foi a previsão de que a arrecadação do ICMS — quota-parte do Estado — não alcançaria, ao final de 2026, os **R\$ 187,1 bilhões** estimados pela Secretaria da Fazenda. No entanto, nos últimos dois meses observamos um novo impulso na arrecadação, e

tudo indica que esse valor não apenas será atingido, como possivelmente superado. Diante desse cenário, entendemos que a razão que sustentou o limite imposto ao reajuste deixou de existir. Assim, consideramos que o CRUESP deve **retomar as negociações no segundo semestre deste ano**, em consonância com a evolução positiva das receitas estaduais.

## 2. Salários e Inflação

A tabela 1 contém os seguintes dados referentes ao mês de julho de 2026:

1. a inflação mensal;
2. o poder aquisitivo referente a maio de 2012, aqui denominado salário real (SR);
3. os reajustes necessários para restaurar o poder de compra de 1º de maio de 2012;
4. a quantidade de salários não recebidos desde maio de 2012 (incluindo os décimos terceiros), com o mesmo poder de compra de 1º de maio de 2012.

O reajuste de 13,26%, destacado na primeira coluna da tabela, é uma das demandas da nossa negociação salarial.

Tabela 1 - Inflação mensal e acumulada, reajuste necessário para recuperar o poder aquisitivo de maio/12 e massa salarial perdida desde maio/12

|                   | IPCA<br>(julho/26) | IPC-FIPE<br>(julho/26) |
|-------------------|--------------------|------------------------|
| Índice            | 0,07%              | -0,03%                 |
| SR                | 88,30%             | 92,71%                 |
| Reajuste*         | 13,26%             | 7,86%                  |
| Salários perdidos | 23,2               | 18,6                   |

\* Para recuperar o poder aquisitivo de 1º de maio de 2012

O gráfico abaixo ilustra a nossa perda salarial, atualizando o boletim anterior. A linha horizontal indica o valor do salário (normalizado com valor 1) se tivesse sido reajustado de acordo com a inflação, desde maio de 2012.

Gráfico 1 - Perdas salariais entre maio/2012 e julho/2026



### 3. Base de Cálculo

Na cartilha<sup>2</sup> *Financiamento das Universidades Estaduais e Data Base 2022*, é explicado que o percentual de 9,57% relativo ao ICMS-QPE não incide sobre o montante total, mas sim sobre um valor que já sofreu consideráveis deduções, incluindo aquelas destinadas a programas de habitação e partes da dívida ativa, entre outros. Cabe destacar que esses descontos não são aplicados aos municípios, prejudicando o tratamento dado às universidades. Consequentemente, passamos a nos referir a essa quantia sobre a qual o repasse de 9,57% para as universidades é calculado como a “Base de Cálculo das Estaduais Paulistas (BCEP)”. É importante enfatizar que temos há muito tempo

pleiteado a cessação desses descontos indevidos.

A planilha da Secretaria da Fazenda e Planejamento, atualizada em 13/8/2026, fornece as seguintes informações:

1. A BCEP em julho de 2026 foi de R\$ 16.349.293.070,15 que é 12,02% maior do que a de julho de 2025 (R\$14.108.050.122,32).

2. Nos primeiros sete meses de 2026, a BCEP totalizou R\$ 105.257.401.650,64, que é 7,16% maior que a do mesmo período de 2025 (R\$ 98.226.872.036,56) e 0,2% maior do que o valor previsto pela Secretaria da Fazenda do governo do Estado (R\$ 105.000.766.274).

<sup>2</sup> A cartilha pode ser encontrada no site da Adusp: <https://adusp.org.br/wp-content/uploads/2022/05/verbas.pdf>

## 4. Valores indevidamente omitidos da BCEP

Os valores que são usual e indevidamente omitidos da BCEP podem ser encontrados na tabela ao lado.

Lembramos que, a partir do segundo semestre de 2022 até abril de 2023, devido à LC 194 e à EC 123 (ambas de 2022), outras quantias significativas foram retiradas da BCEP: ressarcimentos por perda de arrecadação de ICMS devidos à Ação Cível Originária (ACO) 3.950 e a aplicação do inciso V, artigo 5º da EC 123/22. **Registre-se que os municípios receberam a sua parte.**

Entre agosto de 2022 e abril de 2023, foram subtraídos da BCEP

$$5.595.271.000 \text{ (AC03950)} + 1.438.481.101 \text{ (EC123)} = 7.033.952.101$$

Tabela 2 - Valores indevidamente omitidos da BCEP

| Valores mensais e acumulados | Valor indevidamente omitido (I) | Valor perdido pelas estaduais (II) |
|------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|
| julho/26                     | 293.049.081,99                  | 28.044.797,15                      |
| acumulado em 2026 até julho  | 1.864.398.251,49                | 178.422.912,67                     |

Nota: (II) = 0,0957 x (I)

isto é, R\$ 7,034 bilhões!

Com isso, as universidades deixaram de receber:  
 $0,0957 \times 7.033,95 = \text{R\$ } 673,15 \text{ milhões.}$

Para mais detalhes, consulte o boletim do GT Verbas de junho de 2023.

## 5. Comprometimento com folha de pagamento

A planilha CRUESP de agosto de 2026 fornece as informações do comprometimento com folha de pagamento acumulado de janeiro até o mês de julho deste ano (<https://sites.usp.br/codage/gestao-orcamentaria/planilha-cruesp/>), veja a tabela 3 ao lado.

Apresentamos na tabela 4 sua média móvel em 12 meses, conforme temos feito nos últimos boletins.

Temos usado a média móvel dos últimos 12 meses para evitar interpretações distorcidas causadas por alterações pontuais no valor do comprometimento acumulado, que sempre acontecem nos primeiros meses do ano (em particular quando o governo superestima ou subestima a arrecadação desses meses).

Cabe lembrar que o **comprometimento da Unicamp e da USP são sistematicamente superestimados** porque, diferentemente da UNESP, elas consideram indevidamente os auxílios (vales alimentação, refeição e, no caso da Unicamp e da USP, também o auxílio saúde e, no caso da USP, os prêmios) para o cálculo. Os vales alimentação e refeição somados correspondem em média a 6% e 7% da folha de pagamento da Unicamp e da USP, respectivamente. Além disso, os prêmios concedidos às e aos servidores da USP nos últimos 3 meses do ano passado corres-

Tabela 3 - Comprometimento acumulado dos últimos 7 meses

| UNESP  | UNICAMP | USP    | Total  |
|--------|---------|--------|--------|
| 88,14% | 95,20%  | 86,41% | 88,85% |

Tabela 4 - Média móvel do comprometimento dos últimos 12 meses

| UNESP  | UNICAMP | USP    | Total  |
|--------|---------|--------|--------|
| 86,66% | 93,53%  | 85,15% | 87,42% |

Tabela 5 - Média móvel do comprometimento dos últimos 12 meses sem os vales

| UNESP  | UNICAMP | USP    | Total  |
|--------|---------|--------|--------|
| 86,66% | 87,83%  | 79,19% | 83,00% |

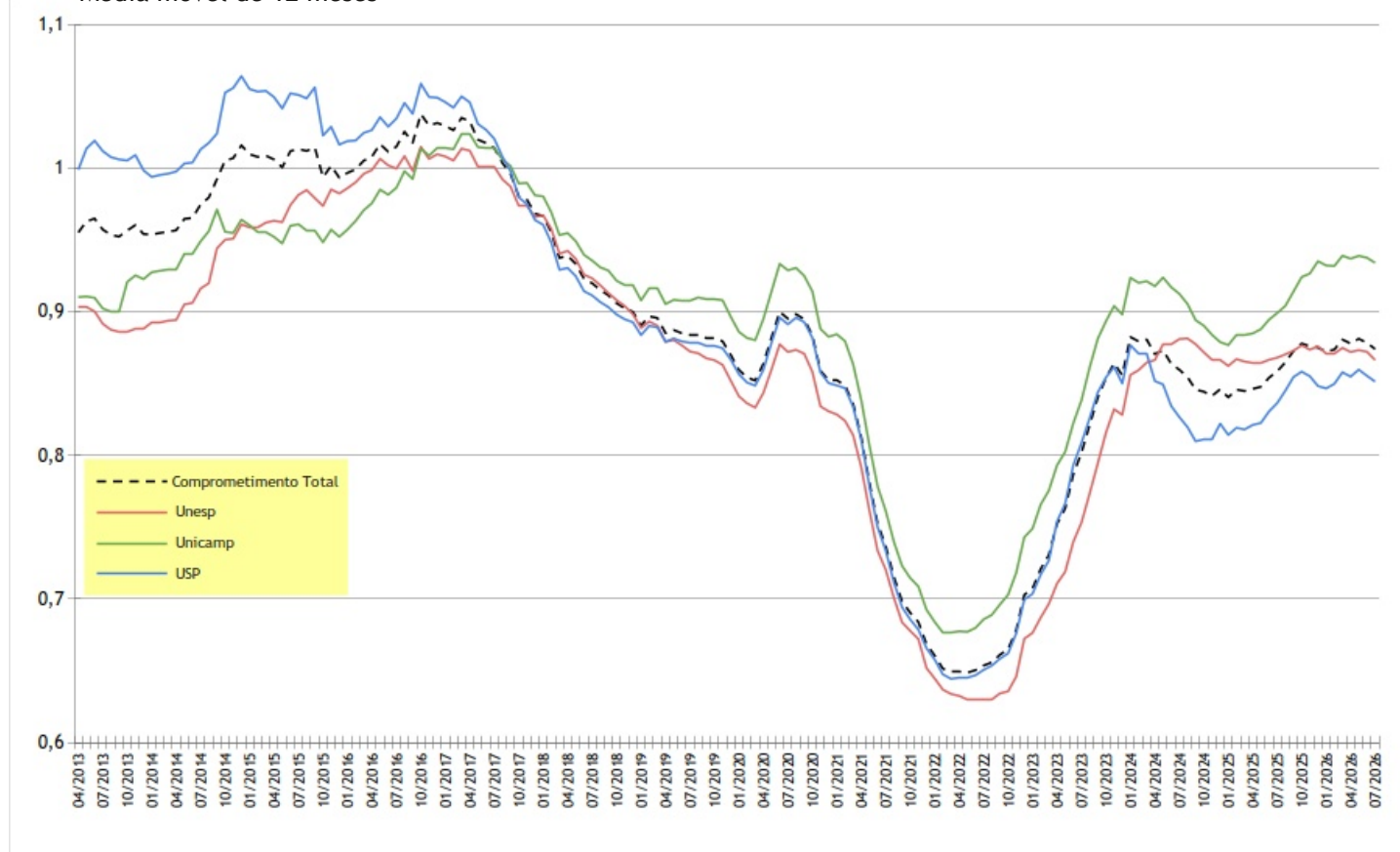
pondem a 2% da média móvel da folha de pagamento. A tabela abaixo apresenta os comprometimentos expurgados dos valores dos vales da Unicamp e da USP.

Os valores da tabela 5 continuam superestimados para a Unicamp e a USP pois ainda incluem os valores dos auxílios saúde, que, em particular, não são divulgados no caso da USP.

A evolução da média móvel do comprometimento com salários entre maio de 2012 e julho de 2026 pode ser vista no gráfico abaixo:

**Gráfico 2 - Comprometimento com folha de pagamento**

Média móvel de 12 meses



## 6. Considerações sobre Estimativas de Evolução da Base de Cálculo das Estaduais Paulistas (BCEP) em 2026

### 6.1. Introdução.

Os processos recentes de negociação salarial têm indicado uma indisposição, por parte do CRUESP em reconhecer o desgaste contínuo do poder aquisitivo dos salários que acumulam perdas de mais de 23 salários desde maio de 2012. O Fórum das Seis não tem encontrado junto ao CRUESP uma política de diálogo efetivo com intuito de enfrentar o arrocho salarial, de impedir o desmonte da capacidade instalada da Estaduais Paulistas e de reverter a precarização das condições de trabalho acadêmico e das condições de vida do corpo das universidades.

Em que pesem os raros eventos de atuação colaborativa, o núcleo dessas políticas permanece constante, acarretando deterioração contínua do valor real dos proventos de trabalhadoras e trabalhadores docentes e técnico-administrativos, a falta de uma política efetiva

de permanência estudantil, impactos e adoecimento na saúde física e mental daqueles que estudam e trabalham na universidade.

Assim como nós, o CRUESP sabe que devido a enorme esforço dos que trabalham e estudam na USP, Unesp e Unicamp, essas instituições cresceram significativamente, tornando os nunca plenamente cumpridos 9,57% da Quota Parte do Estado do ICMS (QPE) incapazes de sustentar adequadamente esse crescimento. O Fórum das Seis faz sua parte, lutando na Assembleia Legislativa pelo aumento da dotação das Universidades, tipicamente sem a colaboração do CRUESP.

As reitorias das estaduais paulistas se pautam por uma lógica empresarial no mesmo movimento em que proclamam a necessidade de que a Educação Superior Pública complemente sua dotação com dinheiro do setor privado, atacando o direito social básico de Edu-

cação, Saúde e Serviços Essenciais Públicos, Gratuitos e de qualidade para a população paulista. Sucessivos governos, tanto em nível federal quanto estadual, fazem a sua parte, destruindo direitos dos servidores públicos, trancando canais de comunicação e diálogo, potencializando a implantação da lógica empresarial, na tentativa de destruir os direitos sociais à Educação, Saúde e Serviços Essenciais Públicos, Gratuitos e de qualidade para o coletivo da população.

Essa convergência de propósitos não é coincidência: por falta de democracia social de fato nas universidades, a oligarquia que as controla, em particular seus dirigentes, tornam-se representantes desses governos nas Universidades, no lugar de representantes das Universidades perante o poder público, único papel con- dize nte com os cargos que ocupam.

6.2. Método e Luta

Neste quadro é importante que o Fórum das Seis con- tinue desenvolvendo métodos e estudos para acompa- nhar a evolução da QPE e para construir propostas de luta coletiva e organizada em defesa das Universidades e de condições minimamente adequadas de vida e tra- balho para o corpo das Estaduais Paulistas.

Na conjuntura atual e tendo em conta que uma das divergências centrais na negociação de maio de 2026 foi se a estimativa do governo para a Base de Cálculo das Estaduais Paulistas (BCEP) seria atingida, com o usual enfático descrédito da assessoria do Cruesp, tor- na-se importante termos um instrumento de avaliação da evolução da BCEP ao longo do ano de 2026.

É esse instrumento que passaremos a discutir e propor.

A análise da evolução futura de agregados comple- xos de valores, como é o caso da arrecadação de ICMS do estado de São Paulo, envolve olhar para o passado e fazer escolhas que possibilitem a construção de um instrumento de estimativa que possa ser robus- to, embora sua robustez será sempre constatada a pos- teriori. Esse processo requer instruir-se de análises macroeconômicas, geopolíticas e da perspectiva de ação dos agentes econômicos na conjuntura, incluín- do os relatórios do Banco Mundial, do Comitê de Po- lítica Monetária brasileiro (Copom) e seus similares na Europa (Banco Central Europeu) e nos USA (Federal Reserve Bank). Mesmo depois de obter informações, prognósticos, opiniões e conjecturas instruídas, são necessárias reflexão e escolha: que trecho do passado empregar para obter uma estimativa para o futuro que possa ser robusta.

A reflexão acerca dessas informações e dados nos le- vou a considerar que a evolução da BCEP dos anos de 2023, 2024 e 2025 poderia fornecer um instrumento de previsão adequado – o tempo dirá – para o mesmo parâmetro em 2026.

A Tabela 6, abaixo, fornece os dados dos anos men- cionados; as suas colunas de número 2, 4 e 6 indicam a parcela do total da BCEP que foi consolidada no mês indicado. **Para 2026 empregaremos, como coe- ficientes mensais a média aritmética, mês a mês,** dos valores de 2023, 2024 e 2025, que aparecem na última coluna da Tabela 6, indicada por **Média**.

Tabela 6

| 2023               | % do total | 2024               | % do total | 2025               | % do total | Média  |
|--------------------|------------|--------------------|------------|--------------------|------------|--------|
| 11.541.317.636,61  | 0,0801     | 12.865.314.374,13  | 0,0784     | 14.184.013.412,36  | 0,08119    | 0,0799 |
| 10.759.474.482,89  | 0,0747     | 12.291.435.326,55  | 0,0749     | 13.999.891.358,90  | 0,08014    | 0,0766 |
| 11.217.431.810,80  | 0,0779     | 12.254.840.747,58  | 0,0747     | 13.186.374.133,28  | 0,07548    | 0,0760 |
| 11.728.902.021,35  | 0,0814     | 13.613.503.509,25  | 0,0829     | 14.351.868.699,59  | 0,08215    | 0,0822 |
| 11.216.400.710,72  | 0,0779     | 13.585.614.606,04  | 0,0828     | 13.802.282.567,51  | 0,07901    | 0,0799 |
| 12.114.212.419,12  | 0,0841     | 13.381.515.396,22  | 0,0815     | 14.108.050.122,32  | 0,08076    | 0,0821 |
| 11.695.533.363,56  | 0,0812     | 14.137.474.868,63  | 0,0861     | 14.594.391.742,60  | 0,08354    | 0,0836 |
| 12.237.183.079,07  | 0,0850     | 13.875.601.298,62  | 0,0845     | 14.102.963.530,48  | 0,08073    | 0,0834 |
| 12.729.617.556,55  | 0,0884     | 14.325.110.517,04  | 0,0873     | 15.016.394.637,65  | 0,08595    | 0,0872 |
| 12.745.911.118,66  | 0,0885     | 14.637.596.418,09  | 0,0892     | 15.478.338.333,71  | 0,08860    | 0,0887 |
| 12.606.114.849,60  | 0,0875     | 14.210.815.741,85  | 0,0866     | 15.605.261.929,19  | 0,08933    | 0,0878 |
| 13.458.269.948,63  | 0,0934     | 14.977.986.713,90  | 0,0912     | 16.271.049.944,32  | 0,09314    | 0,0926 |
| 144.050.368.997,55 | 1,0000     | 164.156.809.517,88 | 1,0000     | 174.700.880.411,90 | 1,00000    | 1,0000 |

O Anexo XIII da LOA/26 informa que a B CEP em 2026 seria de R\$ 187.109.605.700 – o valor enfaticamente contestado pelos assessores do CRUESP.

A Tabela 7, abaixo, cujas três primeiras colunas foram construídas há algum tempo, fornece a nossa es-

timativa da evolução da B CEP em 2026, baseada no montante prescrito na LOA/26 e com as proporções indicadas na coluna Média da Tabela 6 na página anterior, aplicadas ao total de R\$ 187.109.605.700.

Tabela 7

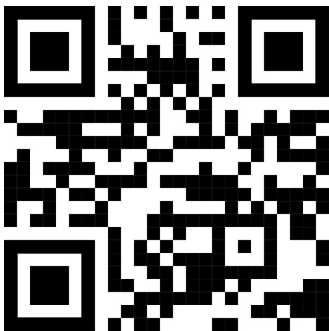
| Estimativa de Distribuição com valor da LOA/26 |                 |                 |              | B CEP          |                 |          |
|------------------------------------------------|-----------------|-----------------|--------------|----------------|-----------------|----------|
| 2026                                           | mensal          | Acumulado (I)   | coeficientes | Mensal         | Acumulado (II)  | (II)/(I) |
| jan                                            | 14.948.959.625  | 14.948.959.625  | 0,0799       | 14.438.235.938 | 14.438.235.938  | 0,966    |
| fev                                            | 14.326.669.553  | 29.275.629.177  | 0,0766       | 14.123.509.673 | 28.561.745.612  | 0,976    |
| mar                                            | 14.220.615.420  | 43.496.244.597  | 0,0760       | 14.569.224.533 | 43.130.970.145  | 0,992    |
| abr                                            | 15.374.372.032  | 58.870.616.629  | 0,0822       | 14.989.166.901 | 58.120.137.046  | 0,987    |
| mai                                            | 14.945.669.401  | 73.816.286.031  | 0,0799       | 14.771.135.190 | 72.891.272.236  | 0,987    |
| jun                                            | 15.366.013.604  | 89.182.299.634  | 0,0821       | 16.016.836.345 | 88.908.108.580  | 0,997    |
| jul                                            | 15.645.585.433  | 104.827.885.068 | 0,0836       | 16.349.293.070 | 105.257.401.650 | 1,004    |
| ago                                            | 15.605.163.964  | 120.433.049.031 | 0,0834       |                |                 |          |
| set                                            | 16.315.265.063  | 136.748.314.094 | 0,0872       |                |                 |          |
| out                                            | 16.605.964.145  | 153.354.278.239 | 0,0887       |                |                 |          |
| nov                                            | 16.428.597.722  | 169.782.875.961 | 0,0878       |                |                 |          |
| dez                                            | 17.326.729.739  | 187.109.605.700 | 0,0926       |                |                 |          |
| total                                          | 187.109.605.700 | ----            | 1,0000       |                |                 |          |

O acompanhamento dos valores acumulados é mais importante do que a comparação das estimativas mensais, que podem mostrar maiores oscilações. Como pode-se constatar da última coluna da Tabela 7, a estimativa tem seguido de perto a evolução dos acu-

mulados consolidados da B CEP (robustez).

Tendo em vista a necessidade urgente de negociação salarial em novembro próximo, daqui em frente, divulgaremos mensalmente a relação entre estimativas e valores consolidados da B CEP.

Esta e outras publicações da Adusp estão disponíveis no site da entidade.  
Visite-nos em [www.adusp.org.br](http://www.adusp.org.br)



O Boletim GT VERBAS é uma publicação mensal da Associação dos Docentes da USP elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre financiamento das universidades estaduais paulistas

Composição do GT Verbas

César Minto (FE)  
Francisco Miraglia (IME)

Lucília Daruiz Borsari (IME)  
Marcelo Zaiat (EESC)  
Marcio Moretto Ribeiro (EACH)  
Marco Brinati (EP)

Milton Vieira do Prado Junior (Achunesp)  
Pierluigi Benevieri (IME)  
José Luís Pio Romera (STU)  
Paulo Cesar Centoducatte (Unicamp)